

Interação *Serenarium*–Consciencioterapia Intensiva: paratecnologias assistenciais complementares

Serenarium-Intensive Conscientiotherapy Interaction: complementary, assistential paratechnologies

Interacción Serenarium-Conciencioterapia Intensiva: paratecnologías asistenciales complementares

Eliane Stédile*

RESUMO: Este artigo objetiva propiciar reflexões e debates quanto à importância da realização de experimentos no Laboratório *Serenarium* e Sessões de Consciencioterapia Intensiva, enquanto Paratecnologias interassistenciais complementares. Propõe que o encadeamento *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva potencializa a análise no *setting* consciencioterápico. Em se tratando de autopesquisa, não se opõe que a Consciencioterapia ocorra antes da pesquisa laboratorial, pois o pesquisador pode preferir esgotar suas possibilidades nas sessões consciencioterápicas optando depois pelo solilóquio. Utiliza, enquanto metodologia, análise pelas autovivências da autora nas condições de: voluntária da equipe técnica do Laboratório *Serenarium* no *Campus* ARACÊ durante 10 anos, pesquisadora-serenauta em 7 experimentos laboratoriais realizados no *Serenarium*; e evoluciente, ao realizar Consciencioterapia Intensiva no *Campus* da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC.

PALAVRAS-CHAVE: autorreflexões; extrapolacionismo; Interassistenciologia; Laboratoriologia.

ABSTRACT: This paper aims to raise reflections and debate around the importance of the experiments in the *Serenarium* Laboratory plus Intensive Conscientiotherapy as complementary, interassistential paratechnologies. It proposes that linking together *Serenarium* and Intensive Conscientiotherapy potentiates the analysis in the conscientiotherapeutical setting. Self-research does not exclude conscientiotherapy before laboratorial research, since the researcher might prefer to try out all her possibilities in the conscientiotherapeutical sessions before the soliloquy. She used the methodic analyses of her self-experiences, as: volunteer with the *Serenarium* technical team at the ARACÊ *Campus* during 10 years; researcher in 7 laboratorial experiments in the *Serenarium*; and Intensive-Conscientiotherapy evolucient in the International Organization of Conscientiotherapy – OIC – *Campus*.

KEYWORDS: extrapolationism; interassistantiology; laboratoriology; self-reflections.

* Psicóloga clínica com extensão universitária em Psicologia Cognitivo-comportamental. Professora universitária; Voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

elianeste@gmail.com

RESUMEN: Este artículo objetiva ayudar en las reflexiones y debates sobre la importancia de la realización de experimentos en el Laboratorio *Serenarium* y la Conciencioterapia Intensiva, consideradas Paratecnologías interasistenciales complementarias. Propone que el enlace *Serenarium*-Conciencioterapia Intensiva potencia el análisis en el *setting* concienocioterapéutico. Por tratarse de autoinvestigación, no se opone a que la Conciencioterapia ocurra antes de la investigación laboratorial, pues el investigador puede preferir agotar sus posibilidades en las sesiones concienocioterapéuticas eligiendo después el soliloquio. Utiliza, al modo de tecnología, el análisis de las vivencias de la autora en las condiciones de: colaboradora del equipo técnico del Laboratorio *Serenarium* en el *Campus* ARACÉ durante 10 años, investigadora-serenauta en 7 experimentos laboratoriales realizados en el *Serenarium* y, evolucionante, al realizar la Conciencioterapia Intensiva en el *Campus* de la Organización Internacional de Conciencioterapia – OIC.

PALABRAS-CLAVE: autoreflexiones; extrapolacionismo; interasistenciología; laboratoriológica.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. No aprofundamento do estudo de si mesmo visando novos patamares evolutivos assistenciais e considerando as variáveis propostas pelo paradigma consciencial, a conscin dispõe hoje de paratecnologias avançadas para suas pesquisas, notadamente as disponíveis na Conscienciologia.

Alinhamento. A “parada no *box*” para a autorreflexão é um recurso imprescindível ao alinhamento de propósitos proexológicos.

Decisões. Frequentemente na vida intrafísica, decisões são tomadas, envolvendo pequenas ou grandes escolhas na busca pelo compléxis ou completismo existencial. A cada passo dado a reconfiguração dos fatos aponta para novas realidades. Decisões acertadas promovem a satisfação de se estar no veio proexológico. Caso contrário, o desgosto do equívoco pode levar à frustração momentânea e, a *posteriori*, a provável correção de rota em nova tentativa de busca por acerto.

Estratégias. De acordo com artigos publicados em revistas técnico-científicas da CCCI, observa-se que a estratégia mais frequente, adotada pela maioria dos pesquisadores, é a dos empiristas, de tentativa e erro, almejando o confortante acerto, *nem sempre confortável* quanto à sua realização.

Autorreflexão. A tendência, pelo amadurecimento natural da consciência, é antever os desdobramentos das escolhas e não necessitar mais tanto do erro para gerar o aprendizado, ou o acerto. A autorreflexão neste caso é a melhor estratégia.

Paratecnologias. A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI dispõe hoje (ano-base: 2015) de paratecnologias interassistenciais de ponta para propiciar a autorreflexão técnica, entre as quais, o Laboratório *Serenarium* e a Conciencioterapia Intensiva.

Convergência. Na qualificação do entendimento dos fatos, na ampliação da compreensão das melhores decisões a serem tomadas e no alcance de patamares evolutivos mais avançados, o Laboratório *Serenarium* e a Conciencioterapia Intensiva podem ser utilizados enquanto paratecnologias complementares convergentes.

Objetivo. Este artigo visa analisar a utilização conjunta das paratecnologias interassistenciais *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva na busca de acertos evolutivos precisos.

Hipótese. O pesquisador, ao realizar experimento no Laboratório *Serenarium* e participar da Consciencioterapia Intensiva, aprofunda autoquestionamentos ampliando sua compreensão dos fatos e parafatos, podendo corroborar ou extrapolar entendimentos pelo uso convergente das paratecnologias.

Metodologia. Esta pesquisa baseia-se na análise de vivências da autora na condição de:

1. Voluntária da equipe técnica do Laboratório *Serenarium* do *Campus* ARACÊ desde 2005.
2. Serenauta em 7 experimentos no Laboratório *Serenarium* do *Campus* ARACÊ de 2005 a 2015.
3. Evoluciente, ao realizar Consciencioterapia Intensiva, no *Campus* da Organização Internacional da Consciencioterapia – OIC, em setembro de 2013.

Estrutura. O trabalho organiza-se em 4 seções:

- I – Laboratório *Serenarium*;
- II – Consciencioterapia Intensiva;
- III – Convergência *Serenarium* - Consciencioterapia Intensiva;
- IV – Resultados.

LABORATÓRIO SERENARIUM

Serenarium. “O *Serenarium* é o laboratório conscienciológico constituído por base intrafísica propícia ao estabelecimento de conexão interdimensional destinada à imersão e autoconcentração da conscin experimentadora durante 72 horas consecutivas, em condição de total isolamento voluntário, direcionada à autopesquisa, captação de neoverpons autevolutivas otimizadoras de autenfrentamentos exitosos (recins) e reciclagens existenciais (recéxis), planificadas a partir da Heurística Pessoal, com base em fatos e parafatos” (LÜCKMANN, 2013).

Serenauta. “O Serenauta é a consciência intrafísica, homem ou mulher, na condição de experimentadora do laboratório conscienciológico *Serenarium*, em isolamento voluntário, no período de 72 horas consecutivas, tendo por objetivo priorizar a autopesquisa e a captação de ideias originais para as recins e recéxis necessárias” (CABRAL, 2014).

Automotivação. A partir da automotivação do pesquisador para novas descobertas sobre si mesmo e suas realidades ainda não autoinvestigadas, o agendamento da data de experimento no Laboratório *Serenarium* é o primeiro passo.

Suportabilidade. Neste laboratório descortinam-se informações de acordo com a suportabilidade do pesquisador. Pelas autovivências da autora, a equipe extrafísica se faz presente provocando extrapolicionismos desde o momento da inscrição e confirmação da data para o experimento.

Cosmoética. O limite para parar ou prosseguir com a pesquisa é definido pelo pesquisador. A decisão se será “colocada uma vírgula” com avanço da autopesquisa ou se é hora de um “ponto final”, cessando naquele momento as autorreflexões, pertence exclusivamente ao livre arbítrio do serenauta.

Intralaboratório. O mesmo acontece durante o experimento, a começar pela chave do laboratório, guardada no lado de dentro, permitindo ao serenauta abrir e sair quando quiser, interrompendo

o experimento; porém, ao preferir permanecer durante os 3 dias isolado, reflexivo, ao modo de uróboro introspectivo, autodesafia-se indo cada vez mais fundo em si mesmo em solilóquios constantes.

“Reflexão. Em sentido profundo, bastante utilizado na Conscienciologia, o uso do termo solilóquio está relacionado à (auto) reflexão, ou seja, à comunicação da consciência consigo própria de modo articulado e sequencial, encadeando seus pensamentos de modo lógico, coerente, em busca do entendimento de algum problema proposto.

Espiral. O movimento pensênico no solilóquio representa espiral crescente de ideias e avanços na autoconsciência, na autolucidez e no autodiscernimento. Favorece a retilinearidade do pensamento uma vez que se pretende ter determinado foco na temática a ser refletida, sendo diferente do simples monólogo interior” (SENO, 2013, p.135).

Paradoxo. Paradoxalmente, o *Serenarium* é um local onde tudo é tão livre, no qual o pesquisador pode fazer o que quiser, sem horário, sem agenda, sem cronômetro, sem satisfação a dar; porém, é o local onde as ocorrências são mais matemáticas, sincrônicas, tudo em seu lugar, tudo em sua hora, como que programado milimetricamente. Um cronograma prazeroso de colocar em prática.

Limite. Esta autora, em seu 6º experimento, realizado em março de 2013, chegou ao seu limite de aprofundamento na intersubjetividade, evidenciando-se então a necessidade, naquele momento, de agendar Consciencioterapia Intensiva, realizada em setembro de 2013. Dividir autorreflexões com equipe técnica, neutra, isenta, pode ser o passo correto em tal contexto.

CONSCIENCIOTERAPIA INTENSIVA

Consciencioterapia. “A Consciencioterapia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (VIEIRA, 1997, p. 68).

Consciencioterapia Intensiva. “A *consciencioterapia intensiva* é modalidade da Consciencioterapia clínica caracterizada por ter 5 atendimentos de até 1 hora cada, com intervalos de 1 dia entre cada atendimento” (GONÇALVES, 2013, p. 58).

Consciencioterapeuta. “O *consciencioterapeuta*, homem ou mulher, é a conscin médico(a) ou psicólogo(a), praticante da tenepes, técnico da interassistencialidade, capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias das consciências, por intermédio dos recursos e das técnicas derivadas da Conscienciologia ou, mais especificamente, da Consciencioterapia” (VIEIRA, 2010).

Evoluciente. “O *evoluciente* é a conscin, homem ou mulher, ciente da autevolução e capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das próprias patologias e parapatologias através da Autoconsciencioterapia, utilizando ou não a Heteroconsciencioterapia Clínica, com a finalidade de avançar na Escala Evolutiva das Consciências” (VIEIRA, 2010).

Demandas. Quando se agenda Consciencioterapia Intensiva, há uma entrevista prévia, na qual se solicita a escrita da demanda, em poucas linhas. Escolher apenas uma demanda em momento crítico é desafiador, mas possível e auxilia quanto à clareza do que é prioritário.

“Profundidade. Durante o período do intensivo é promovida a vivência em ambiente de imersão em si mesmo para o evoluciente. Assim, há possibilidade de intensificação de reciclagens intraconscientes através do esforço pessoal, alcançando profundidade proporcional ao esforço investido e abertura dada pelo próprio evoluciente.

Diferenciais. Essa modalidade diferencia-se da consciencioterapia regular (atendimentos com periodicidade quinzenal) por ser mais focada em uma demanda específica. Como não é possível tratar várias demandas, em 5 dias o evoluciente precisa priorizar o maior incômodo ou travão do momento” (GONÇALVES, 2013, p. 58).

Negligência. Nestes 20 anos de contato com a Conscienciologia, esta autora já ouviu relatos e observa que, aos olhos de alguns pesquisadores orgulhosos e/ou preconceituosos, o fato de necessitarem de Consciencioterapia e de estarem na condição de assistidos os faz se sentirem diminuídos e não admitirem tal possibilidade, negligenciando este recurso, incoerentemente à condição de pesquisador.

Postergação. Este raciocínio pode ter influenciado e feito, pelo comodismo, que a autora postergasse a utilização dessa alternativa assistencial.

Solução. Quando o foco é na resolução, a conscin transcende conceitos arraigados e converge esforços para romper a condição de impasse, ou “beco sem saída”, flexibilizando-se para o *melhor para todos*.

Ponderações. Para melhor aproveitamento da junção das paratecnologias, ponderações são necessárias para evitar tamponamentos ou superficializações na abordagem consciencioterápica.

Questionamentos. A partir da autoexperiência, a autora propõe 2 questionamentos pertinentes:

1. O receio quanto à auto e heteroexposição pode levar a evoluciente a abordar no *setting* terapêutico apenas parte da problemática?
2. O pesquisador já está com opinião formada em sua análise durante o *Serenarium* e pretende apenas ter a chancela dos consciencioterapeutas, quanto ao que considera hipótese válida?

Coerência. Se esta ainda é a realidade do pesquisador, instala-se condição incoerente e antagonista às premissas da autopesquisa profunda, provocando perda de tempo do evoluciente e dos consciencioterapeutas.

CONVERGÊNCIA *SERENARIUM* - CONSCIENCIOTERAPIA INTENSIVA

Encadeamento. Segue-se estudo de encadeamento, entre muitos possíveis, do uso convergente das duas paratecnologias, Laboratório *Serenarium* e a Consciencioterapia Intensiva, recursos maxiproxológicos, em pelo menos 10 ações factíveis, para favorecer o aprofundamento autopesquisístico, aqui dispostas em ordem funcional:

N.	Ação no <i>Serenarium</i>	Ação na Consciencioterapia Intensiva
01	A aplicação da técnica do autovivenciograma, atividade que antecede o experimento no <i>Serenarium</i> , leva o pesquisador a concentrar-se no entendimento de autovivências significativas, diferenciando o fato ou parafato da interpretação do ocorrido, por ele elaborada.	Ao agendar a Consciencioterapia Intensiva o incômodo ou travão do momento evidencia-se ou <i>salta aos olhos</i> do evoluciente, que já perscrutou suas autovivências mais intensas e conhece claramente sua demanda prioritária, ou nó górdio a ser trabalhado.
02	O serenauta elabora hipóteses sobre seus travões, autossuperações e conquistas.	As hipóteses são corroboradas ou refutadas pelo próprio evoluciente durante ou entre uma sessão e outra.

N.	Ação no <i>Serenarium</i>	Ação na Consciencioterapia Intensiva
03	As reflexões durante o experimento são aprofundadas e registradas pelo pesquisador.	As reflexões aprofundadas são compartilhadas com os consciencioterapeutas levando a neorreflexões.
04	O experimento laboratorial proporciona o aprofundamento na intraconsciencialidade do pesquisador, permitindo a retirada das máscaras sociais e dos mecanismos intraconscieciais de defesa.	Livre de máscaras e mecanismos defensivos o evoluciente dá abertura ao consciencioterapeuta para aprofundar as análises, trazendo para si as responsabilidades.
05	A condição do serenauta, com a infraestrutura otimizada existente no laboratório, favorece a autointervenção e o pesquisador voluntariamente autoencanta-se, ampliando o autoconhecimento e a visão pessoal quanto a seu mecanismo de funcionamento.	Conhecendo-se a fundo, o evoluciente tende a eliminar melindres e não teme o autoenfrentamento profundo, coloquialmente nominado “ <i>soco na cara, fratura exposta</i> ”.
06	O <i>locus of control</i> do experimentador no <i>Serenarium</i> , quando quer se autoenfrentar, é invariavelmente interno, levando-o a assumir as responsabilidades por seus atos, nas análises autobiográficas.	Ir para a Consciencioterapia assumindo a responsabilidade por escolhas realizadas faz o evoluciente dispensar a aprovação do consciencioterapeuta em suas decisões, não necessitando de cumplicidade em suas análises.
07	A flexibilidade para rever pontos de vista, ir e vir nas análises, proporcionada pelo período de 72 horas de experimento, faz o pesquisador “virar sua vida pelo avesso” sem medo da autoanálise.	Liberto do medo da autoexposição, o evoluciente escancara sua realidade nas 5 sessões terapêuticas, deixando à mostra fissuras, trafores e trafores, permitindo a remissão franca das patologias e parapatologias.
08	A intercomunicação da equipex que acompanha o experimento com o serenauta permite ao experimentador predisposto receber paraintervenções alavancadoras de recins.	O evoluciente recebe com naturalidade as intervenções dos consciencioterapeutas porque tem predisposição para o processo terapêutico alinhado aos mecanismos multidimensionais assistenciais.
09	A liberdade para o serenauta conduzir como quiser o experimento, fazendo sua agenda durante os 3 dias no laboratório, gera autoconfiança no experimentador.	A autoconfiança do evoluciente permite extrapolacionismos nas sessões consciencioterápicas.
10	A certeza do pesquisador, pós-experimento, de ter ido às últimas consequências consigo próprio em um processo autoconsciencioterápico, pacifica-o intimamente quanto aos autoesforços e diminui as expectativas relativas às soluções instantâneas.	Sem expectativas, o evoluciente disponibiliza-se para a Consciencioterapia Intensiva, ciente de que, ao voltar ao <i>Serenarium</i> para um próximo experimento dinamizará o ciclo de busca por novos patamares evolutivos.

RESULTADOS

Significância. Após a utilização das paratecnologias *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva, esta autora obteve resultados significativos, entre os quais:

1. **Aumento da autoconfiança.** As paratecnologias combinadas cancelam para o pesquisador que não precisa se paralisar diante das crises e, sim, ter atitude.

2. **Diminuição do conflito íntimo.** Ao ir às últimas consequências consigo mesmo e depois levar para a Consciencioterapia Intensiva seus questionamentos, o evoluciente esgota, naquele contexto, os conflitos íntimos ainda perturbadores.

3. **Ampliação do senso de pertencimento.** Ao utilizar as paratecnologias *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva, o pesquisador vivencia na prática que “não está sozinho” em suas superações.

4. **Aumento da noção de minipeça no maximecanismo.** As experiências demonstram uma engrenagem multidimensional em pleno funcionamento, visando propiciar aprendizado a quem está disposto a se autoenfrentar e integrar esse inteligente mecanismo interassistencial.

5. **Potencialização da interassistência.** Ao utilizar as paratecnologias *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva e analisar cosmoeticamente fatos e parafatos, o pesquisador potencializa soluções tornando-se mais auto e heteroassistencial e atilado à maxiproéxis.

Liderança. Buscar técnicas, táticas e estratégias que auxiliem o pesquisador a assumir seu epicentrismo em uma liderança interassistencial é predispor-se a constantes recins.

Grupalidade. Inexiste maxiproéxis sem grupo. O pesquisador acessa inúmeras realidades ao interagir com suas equipes de trabalho. Estar na condição de epicentro eficiente exige, cada vez mais, que se busque a melhoria íntima, que se conheça e esteja atento em praticar sua melhor versão enquanto consciência, deixando para trás configurações pensênicas anacrônicas, ou retroconfigurações pensênicas.

Setup consciencial. “O *setup* consciencial – retroconfiguração pensênica – é o conjunto de configurações pensênicas de vincos psicossomáticos, comportamentos aprendidos, pluricondicionamentos, reações, valores, visões e paradigmas pessoais pluriexistenciais da conscin, homem ou mulher, pertencentes ao *modus operandi* de retrovidas, de manifestação involuntária e temporária, na atual existência, sendo disparado por associação pensênica” (LÜCKMANN; STÉDILE & Cols, 2012, p. 36).

Configuração. A condição de estar em *setup* consciencial produz a mesma configuração pensênica já utilizada pelo pesquisador em retrovidas. Quando há autoconsciência de tal estado, o pesquisador pode observar até a própria maneira de pensenizar diferente da usual. A retomada desse padrão pensênico antigo proporciona oportunidade para assistir as consciexes que ainda estão naquele anacronismo, paradas temporalmente.

Diferenciação pensênica. Para ocorrer a assistência será necessário que o padrão pensênico antigo sirva apenas de iscagem para aproximar a consciex da psicofera do pesquisador e em seguida realizar a diferenciação pensênica, fazendo os contrapontos assistenciais e o encaminhamento. A atitude pensênica assistencial promove a saída do *setup* consciencial.

Consciência. Na maioria das vezes, o pesquisador não está autoconsciente de que entrou em *setup* consciencial, daí a dificuldade em desassimilar e promover a interassistência.

Profilaxia. Assim, no percurso da realização da maxiproéxis, a interação *Serenarium*-Consciencioterapia Intensiva auxilia o pesquisador a não se enredar em sua holobiografia ainda não completamente autodecifrada, fazendo a profilaxia da sideração existencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instrumentação. Diante do trabalho a ser realizado pelo intermissivista que já acessou seu grupo evolutivo e se engajou na maxiproéxis, parece ser óbvio fazer uso da instrumentação paratecnológica assistencial existente na CCCI.

Pontoações. No entanto, em 1 década de existência do Laboratório *Serenarium* constata-se que ainda há muito a ser enfrentado pela grande maioria dos pesquisadores até chegar à utilização desta Paratecnologia. Pelas pontoações foram realizados 218 experimentos nos laboratórios existentes, sendo

190 no *Campus* ARACÊ, entre janeiro de 2005 e dezembro de 2014, e 28 no *Campus* de Invetologia de junho de 2013 a dezembro de 2014. Desconsiderando os experimentos repetidos, os livros de presença dos dois *campi* registram 144 serenautas; destes, menos de 20% realizaram Consciencioterapia Intensiva.

Desdramatização. O microuniverso do experimentador torna-se menos dramático quando o foco está na assistência a ser realizada. Soluções que pareciam não existir evidenciam-se como se sempre estivessem ali, prontas a serem descobertas e, não raro, são soluções mais simples do que se havia pensado.

A PARATECNOLOGIA SERENARIUM-CONSCIENCIOTERAPIA INTENSIVA AUXILIA O PESQUISADOR RESOLUTO, DESTEMIDO, A BUSCAR A MULTIMAXIDISSIDÊNCIA DE POSTURAS ANACRÔNICAS, ENCORAJANDO-O A NOVOS PATAMARES EVOLUTIVOS.

REFERÊNCIAS

1. **Gonçalves, Luiz;** *Estudo sobre Modalidade de Atendimento Consciencioterápico Intensivo;* *Saúde Consciencial;* Revista; Ano 2, N. 2; Foz do Iguaçu, PR; OIC; 2013; página 58.
2. **Cabral, Igor;** *Serenauta;* verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3121&&Itemid=13>; acesso em: 15.06.15; página 1.
3. **Lückmann, Mariangela;** **Stédile, Eliane;** **Colaboradores: Fonseca, Djalma; Machado, Maria Luzia; Rouanet, Marcelo; Seno, Ana;** *Setup Consciencial – Retroconfiguração Pensênica;* Conscienciologia Aplicada; Revista; Ano 12, N. 9; Domingos Martins, ES; ARACÊ; 2012; páginas 35 a 49.
4. **Lückmann, Mariangela;** *Serenarium;* verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia;* disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26.05.15; página 1.
5. **Seno, Ana;** *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais;* 342 p.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2013; página 135.
6. **Stédile, Eliane;** **Facury, Marco Antônio;** *Autovivenciograma: Técnica para a Autopesquisa;* *Conscientia;* Revista; Vol.14; N.1; Foz do Iguaçu, PR; CEAEC; 2010; páginas 100 a 109.
7. **Stefanello, Fernando;** *Evoluciente; Consciencioterapeuta;* verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia;* 8ª Ed. CD-Rom; CEAEC & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 3290 a 3297.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus;* 1.584 p.; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; 2007.